

Análise cienciométrica da solastalgia no contexto das mudanças climáticas

Rômulo Araújo da Rocha, Doutorando em Recursos Naturais do Cerrado, UEG/CET, romulorochapsi@gmail.com

Andressa Cavalcante Paz e Silva, Doutoranda em Recursos Naturais do Cerrado, UEG/CET, mfcandressa@gmail.com

Sandro Dutra e Silva, Doutor História Social e Docente do Programa de Pós-Graduação Recursos Naturais do Cerrado, UEG/CET, sandrodutr@hotmail.com

Resumo: A solastalgia, sofrimento psicológico associado à degradação ambiental, emergiu como tema crítico diante de crises ecológicas globais. Apesar do crescimento recente na literatura, observa-se fragmentação conceitual e viés geográfico, com escassa representação do Sul Global. Partiu-se do pressuposto de que a produção científica concentra-se no Norte Global e vincula-se a eventos extremos, como desastres climáticos. Objetivou-se mapear tendências e lacunas na literatura através de análise cienciométrica (Scopus, Pubmed e Web of Science). Dos 188 estudos iniciais, 52 foram analisados, revelando crescimento exponencial pós-2019 (70% dos artigos), predominância australiana (38%) e norte-americana (22%), e dispersão terminológica (ex: uso paralelo de "solastalgia" e "luto ecológico"). Os resultados reforçam a necessidade de estudos em contextos latino-americanos e padronização descritiva.

Palavras-chave: Cienciometria; Mudanças climáticas; Solastalgia; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A solastalgia, conceito cunhado por Albrecht em 2003, descreve o sofrimento psicológico associado à degradação ambiental. Emergindo como um construto crítico para compreender os impactos das mudanças climáticas e desastres ecológicos, sua relevância científica ampliou-se diante de crises ambientais recentes. Este estudo objetiva mapear a produção acadêmica global sobre o tema, identificando tendências temporais, redes de colaboração e lacunas de pesquisa. A análise cienciométrica justifica-se pela necessidade de sistematizar um campo ainda fragmentado, marcado por abordagens transdisciplinares que conectam saúde mental, geografia humana e ecologia.

MATERIAIS E MÉTODOS ou PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A metodologia adotada neste estudo baseou-se na análise cienciométrica de publicações científicas relacionadas à solastalgia e mudanças climáticas, nas línguas portuguesa e inglesa. Para a coleta de dados, foram utilizadas duas bases de dados amplamente reconhecidas pela abrangência e qualidade: Scopus, Pubmed e Web of Science (WoS). As buscas foram realizadas utilizando combinações de termos como "Solastalgia", e "Mudanças climáticas" ou "Climate Change", aplicados ao título, sem delimitação temporal inicial. Após a coleta, os dados foram exportados nos formatos .csv (Scopus), .csv (Pubmed) e .xls (WoS), preservando os principais campos de interesse: título, autores, ano de publicação, tipo de documento, número de citações, palavras-chave e periódico.

Posteriormente, os dados das duas bases foram integrados em uma planilha única e submetidos a uma etapa de limpeza e normalização, com o objetivo de remover duplicações e padronizar as informações. Foi utilizada a linguagem R para automação dessa etapa, incluindo o uso de pacotes como dplyr, readxl, stringr e bibliometrix. A análise descritiva considerou a frequência

de publicações ao longo dos anos, os principais periódicos, a tipologia dos documentos, e a ocorrência de palavras-chave. Além disso, a frequência relativa das palavras-chave foi calculada para identificar os termos mais associados à solastalgia. A visualização dos dados foi realizada por meio de gráficos e tabelas, com o objetivo de facilitar a interpretação dos padrões encontrados. A análise cienciométrica permitiu traçar um panorama quantitativo e qualitativo da produção científica sobre o tema, indicando tendências, concentrações e lacunas no campo.

RESULTADOS

A análise revelou crescimento exponencial a partir de 2019 (70% dos estudos publicados entre 2020-2025), com picos associados a desastres ambientais (ex: incêndios na Austrália em 2019-2020). Os países mais produtivos foram Austrália (38%), EUA (22%) e Reino Unido (15%). Destacaram-se as instituições University of Sydney e University of Melbourne, com redes de colaboração transnacionais.

As palavras-chave mais frequentes incluíram "climate change" (82%), "mental health" (67%), e "environmental grief" (53%). Dos 52 artigos, 18 focaram em populações vulneráveis (comunidades indígenas, agricultores). O artigo mais citado foi "Solastalgia: The distress caused by environmental change" (Albrecht et al., 2007; 838 citações), seguido por "Mapping the Solastalgia Literature: A Scoping Review Study" (Galway et al., 2019; 147 citações).

DISCUSSÃO

O crescimento pós-2019 reflete a urgência de integrar saúde mental e ecologia, especialmente em regiões afetadas por eventos extremos. A predominância de estudos australianos e norte-americanos sugere viés geográfico, com escassa representação do Sul Global, como América Latina e África.

A dispersão terminológica (ex: uso paralelo de "ecological grief" e "solastalgia") revela desafios metodológicos, exigindo padronização de descritores. Apesar disso, a solastalgia consolida-se como ferramenta para políticas públicas, como evidenciado por aplicações em litígios ambientais (ex: casos analisados por Brown et al., 2021).

Estudos futuros devem priorizar abordagens participativas, integrando saberes tradicionais e métricas de resiliência comunitária.

CONCLUSÕES

A análise evidenciou o crescimento acelerado da literatura sobre solastalgia pós-2019, concentrado em países do Norte Global e vinculado a crises ambientais. Apesar da diversidade metodológica, lacunas persistem na representação do Sul Global e na padronização terminológica. Estudos futuros devem priorizar contextos latino-americanos e integrar indicadores de resiliência comunitária, fortalecendo o diálogo entre saúde mental e justiça ambiental. A solastalgia consolida-se como ferramenta crítica para políticas públicas em cenários de crise ecológica, exigindo abordagens transdisciplinares e participativas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - processo 88887.150114/2025-00.

REFERÊNCIAS

- Albrecht, G. et al. (2007). Solastalgia: The distress caused by environmental change. *Australasian Psychiatry*. [838 citações]
- Galway, L. P. et al. (2019). Mapping the Solastalgia Literature: A Scoping Review Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*.
- Eisenman, D. et al. (2015). An Ecosystems and Vulnerable Populations Perspective on Solastalgia and Psychological Distress After a Wildfire. *EcoHealth*.
- Askland, H. H.; Bunn, M. (2018). Lived experiences of environmental change: Solastalgia, power and place. *Emotion, Space and Society*.
- Warsini, S. et al. (2014). Solastalgia: Living with the environmental damage caused by natural disasters. *Prehospital and Disaster Medicine*.
- McNamara, K. E.; Westoby, R. (2011). Solastalgia and the gendered nature of climate change: An example from Erub Island, Torres Strait. *EcoHealth*.
- Wood, V. J. et al. (2015). 'Therapeutic landscapes' and the importance of nostalgia, solastalgia, salvage and abandonment for psychiatric hospital design. *Health & Place*.
- Tschakert, P.; Tutu, R. (2010). Solastalgia: Environmentally induced distress and migration among Africa's poor due to climate change. In: *Environment, Forced Migration and Social Vulnerability*.
- Albrecht, G. (2017). Solastalgia and the New Mourning. In: *Mourning Nature: Hope at the Heart of Ecological Loss and Grief*.
- Testoni, I. et al. (2019). Solastalgia's mourning and the slowly evolving effect of asbestos pollution: A qualitative study in Italy. *Heliyon*.